

Presenciáveis evitam análises sobre o pacote

Para assessor de Lula, próximo governo será prejudicado; Ciro diz que não vai 'atrapalhar'

Os candidatos à Presidência evitaram aprofundar posições sobre o acordo fechado pelo governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI). As declarações ficaram por conta de assessores. Guido Mantega, assessor econômico de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), afirmou que o acordo prejudica o próximo governo. O presidenciável Ciro Gomes (PPS), por meio de Assessoria de Imprensa, preferiu atacar a atual política econômica. Anthony Garotinho (PSB) e José Serra (PSDB) não falaram sobre o assunto.

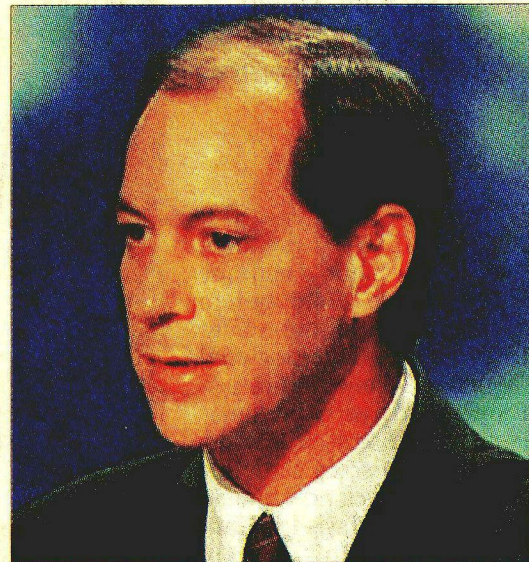
Numa avaliação preliminar, Mantega disse que os termos do acordo "engessam" os investimentos do próximo presidente. A afirmação do economista se refere ao item que prevê a manutenção do superávit primário – saldo positivo entre receita e despesa antes do pagamento de juros – de 3,75% em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) até 2005. "Isso limita a capacidade de investimentos sociais que pretendemos fazer." A coordenação de campanha de Lula informou que uma posição oficial do candidato só será dada hoje.

A Assessoria de Imprensa do candidato do PPS, Ciro Gomes, divulgou duas afirmações de Ciro. "Eu serei o último a atrapalhar as negociações do governo com o FMI. Confio no poder de negociação do ministro da Fazenda e do presidente



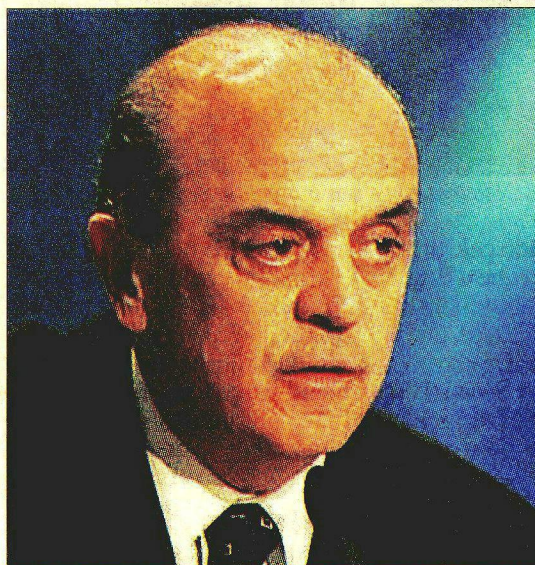
Acordo 'engessa' futuro governo, diz assessor de Lula

J.F.Diorio/AE



Ciro: 'Seria o último a atrapalhar negociadores'

J.F.Diorio/AE



Serra: segundo assessor, apoio será 'criterioso'



Garotinho: candidato preferiu não se manifestar

do Banco Central, que saberão levar em conta os interesses nacionais." Esta foi a primeira, na verdade uma reprodução do que Ciro havia dito há uma semana, em Salvador. Logo depois, a assessoria pediu para que ela fosse substituída pela seguinte: "Eu seria o último a atrapalhar o esforço dos negociadores brasileiros, que estão tentando solução para o grave

desastre que este governo produziu."

O presidente nacional do PPS, senador Roberto Freire (PE), disse que Ciro poderá até endossar o acordo. Ele fez questão de frisar que Ciro não é contra o FMI. Mas ressaltou que "o Fundo não vai impor nada ao Brasil se o Ciro for presidente."

Garotinho informou que primeiro quer conhecer a íntegra do

documento antes de se pronunciar. A coordenação de campanha de Serra também não divulgou posição oficial. O economista Gesner de Oliveira, seu assessor, afirmou, horas antes do anúncio do acordo, que Serra não daria apoio incondicional. "É preciso conhecer os termos, mas Serra já tem expressado sua opinião em apoiá-lo de forma criteriosa."